



REGINALDO GERMANO, PP, Bahia.

Luta do orador em prol da comunidade negra. Discriminação praticada contra candidatos negros nas eleições de 2006. Equívoco da entrevista concedida pelo Vereador Agnaldo Timóteo à TV Record acerca do estabelecimento de cotas para ingresso de negros em universidades públicas. Realização, pela Casa, de sessão solene por ocasião do transcurso do Dia Nacional da Consciência Negra.

Sessão 22.11.2006 / DCD 23.11.2006, p. 51331

O SR. REGINALDO GERMANO (PP-BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, como sempre, ocupo esta tribuna para falar de causa bastante digna: a questão racial.

Há 8 anos chegamos a esta Casa e iniciamos o debate em favor de negros e afrodescendentes, os excluídos da Nação. Muito nos empenhamos ao longo desses 8 anos de trabalho na Casa. Percorremos o País ouvindo a sociedade, os movimentos negros e entidades afins para que pudéssemos elaborar um conjunto de leis que viessem a diminuir a distância entre brancos e negros neste País.

Posso afirmar a V.Exas. e a quem em casa nos assiste que esses 8 anos foram infrutíferos. O resultado está nas eleições a que acabamos de concorrer. Ilustres juristas, advogados, pessoas negras da classe mais alta da sociedade concorreram à eleição, mas foram colocados de lado pelos eleitores, em especial os eleitores negros.

Não entendo como o Estado que represento, a Bahia, cuja população é composta por 84% de negros e afrodescendentes excluídos, eleja somente 1 negro para a próxima Legislatura. Repito: um Estado cuja população é composta por 84% de negros elegeu somente 1 Deputado negro. Podemos dizer que a Bahia quase fica sem um representante negro.

Portanto, cheguei à conclusão de que foram infrutíferos os nossos trabalhos e a luta pelas cotas.



Ouvi, outro dia, o Vereador Agnaldo Timóteo dando uma opinião bastante infeliz em um programa de jornalismo da *Record*, mostrando falta de conhecimento relativamente à questão das cotas na universidade. Respeito o Vereador Agnaldo Timóteo, considero-o um dos representantes mais ilustres da música popular brasileira, mas, em relação ao sistema de cotas, ao proferir seu parecer, demonstrou total desconhecimento.

Vimos que, em São Paulo, não foi reeleito o Dr. Hédio Silva, advogado ilustre, professor de Direito Constitucional na USP. No Rio de Janeiro, Antonio Pitanga não foi eleito, o marido da ex-Senadora Benedita da Silva. E assim aconteceu pelo Brasil afora. Os negros que concorreram à eleição para lutar a favor do direito dos negros foram deixados de lado.

E vimos a eleição do nosso ex-Ministro Palocci. Palocci foi aquele com quem tivemos uma reunião no Ministério da Fazenda na qual disse que, se aprovássemos o Estatuto da Igualdade Racial, iria contingenciá-lo. Isso quer dizer que esse estatuto não teria valor, o dinheiro não iria chegar, não poderíamos financiar as políticas a favor da classe negra deste País como queríamos. Palocci foi eleito, apesar de todos os escândalos, quebra do sigilo bancário do caseiro e outras e outras coisas. Por conta disso, vamos colocar de lado aqueles que estavam dispostos a lutar pela raça negra neste País. Então, senhoras e senhores, estou completamente entristecido com essa causa.

Amanhã teremos uma sessão solene. O dia 20 foi segunda-feira, mas vamos realizar amanhã, quinta-feira, dia 23, uma sessão solene para homenagear o Dia da Consciência Negra. Nessa sessão, vamos poder falar mais a respeito de consciência negra neste País. Muito obrigado.